

Associação Brasileira de Antropologia  
Prêmio Claude Lévi-Strauss – Modalidade B

**Góticos na noite de Fortaleza: Práticas, distinções e etnografia no mundo artístico do Rock**

Sandra Stephanie Holanda Ponte Ribeiro  
Graduação em Ciências Sociais  
Universidade Federal do Ceará – UFC  
<http://lattes.cnpq.br/6452486440739242>

Glória Maria dos Santos Diógenes (orientadora)  
Universidade Federal do Ceará – UFC  
<http://lattes.cnpq.br/0033420815363929>

## INTRODUÇÃO

Este artigo foi construído a partir da minha pesquisa monográfica, intitulada *Góticos na noite de Fortaleza: cenários, atores e hibridismos culturais*<sup>1</sup>(RIBEIRO, 2012), na qual busquei analisar as práticas de uma pequena *rede*<sup>2</sup> constituída por fãs e músicos do gênero artístico gótico que frequentavam uma festa chamada *Dança das Sombras* na cidade de Fortaleza, estado do Ceará. Neste trabalho, descrevo o gótico como um fenômeno de massa bastante heterogêneo que gira em torno de uma proposta estética que passou a ser assim denominada, inicialmente, na Inglaterra a partir do final dos anos 1970. Seus participantes têm como interesse comum a afinidade pessoal por esse tipo de produção artística, mas não se observa demarcações nítidas entre seus apreciadores e nem um delineamento de motivações desses sujeitos.

Na pesquisa realizada entre junho de 2009 e dezembro de 2012, analisei algumas particularidades referentes às sociodinâmicas produzidas na festa *Dança das Sombras*. Seus frequentadores apresentavam em seus discursos distinções bastante delimitadas entre os participantes veteranos, que frequentavam a festa desde longa data, e os outros participantes, considerados *outsiders*<sup>3</sup> devido a sua inserção mais recente na festa. Segundo os interlocutores, estes últimos eram descritos por não seguirem determinados padrões estéticos e culturais, como o conhecimento de bandas, de livros e a adesão a indumentárias específicas desse *mundo artístico*, que, para os veteranos, eram considerados necessários para garantir o reconhecimento como um gótico, ou seja, como um membro participante do segmento. Além disso, eram múltiplas as atribuições

---

<sup>1</sup>Trabalho defendido no segundo semestre letivo de 2012 no Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará sob a orientação do Prof. Dr. Leonardo Damasceno de Sá (UFC), mas que atualmente tem continuação sob a orientação da Profa. Dra. Glória Maria dos Santos Diógenes (UFC) no programa de Pós-graduação em Sociologia, curso de mestrado, na Universidade Federal do Ceará.

<sup>2</sup> Conforme Bruno Latour (2006), pode-se dizer que as *redes* são fluxos e movimentos compostos por uma série heterogênea de atores conectados entre si, em que um elemento de qualquer natureza tem a função de agir na *rede*, dependendo e influenciando a posição de outro e assim modificando e reconstruindo componentes dessa *rede*.

<sup>3</sup> Segundo Howard Becker (2009, p. 15), todos os grupos sociais fazem regras e tentam, em determinadas circunstâncias, impô-las. Essas regras sociais definem situações e tipos de comportamentos a elas apropriados, especificando algumas ações como “certas” e proibindo outras como “erradas”. Conforme o autor, quando uma regra é imposta, a pessoa que presumivelmente a infringiu pode ser vista como alguém de quem não se espera viver de acordo com as regras estipuladas pelo grupo. Logo, essa pessoa é encarada como um *outsider*.

negativas que se reportavam, na maioria das vezes, a dimensões de ordem da formação educacional, do nível de renda e da estética desses sujeitos.

Contudo, no último ano de pesquisa em 2012, pude constatar um aumento significativo no número de frequentadores considerados *outsiders* na festa *Dança das Sombras* e também uma mudança no discurso dos interlocutores, principalmente por parte dos músicos e dos produtores da festa, que passaram a reconhecer esses novos integrantes como parte deste *mundo artístico*. É importante ressaltar que o *gótico* é um fenômeno de massa<sup>4</sup> e está em constante atualização, de modo que o estudo descrito acima representa apenas uma pequena parcela desse universo.

No presente artigo, pretendo concentrar a discussão na descrição das práticas na festa *Danças das Sombras* e nas tensões desenvolvidas entre seus participantes. Contudo, sem negligenciar a influência da produção artística e de seu consumo na construção de experiências e de significados.

## NEVER LOOK FOR PEOPLE LIKE US

“Nunca olhe para pessoas como nós, nunca fique na frente de pessoas como nós. Porque será inevitável, exatamente como você sempre viu que seria. Hoje à noite, ele cantará mais uma vez e você apenas vai seguir os gritos do refrão” (tradução nossa) diz a música *Never look for people like us* da banda gótica cearense *Plastique Noir*<sup>5</sup>. A letra da música revela um estereótipo de góticos como pessoas repulsivas, aquelas a que se deve manter distância, porém, ao mesmo tempo, quando se chega perto, se sabe que será inevitável não segui-los.

Os primeiros contatos com o universo gótico se deram de forma bastante prematura, quando eu tinha apenas quatorze anos de idade, através da Internet, mais precisamente com o extinto sítio *TheMaozoleaum.com* (o mausoléu), no qual havia inúmeros artigos sobre música, cinema, artes plásticas e descrições históricas referentes

---

<sup>4</sup> Após o sucesso do gênero musical *gótico* na mídia fonográfica inglesa por volta de 1980, o segmento se popularizou, de modo que, ao longo dos anos 1990, ele torna-se um fenômeno de massa chegando ao mercado mundial. Eventos como o *Wave Gotik Treffen* que ocorre anualmente na Alemanha atraindo cerca de vinte mil visitantes de diversos países é um exemplo da proporção, em termos de produção e de consumo, em torno do *gótico* (RIBEIRO, 2012).

<sup>5</sup> A *Plastique noir* é uma banda de rock gótico que foi fundada no ano de 2005 na cidade de Fortaleza (CE). O nome em francês significa “plástico negro” e faz referência aos sacos pretos, onde os cadáveres são embalados para o transporte pelas instituições de medicina legal. A banda conquistou ampla repercussão no Brasil, fez concertos em diversos estados e recebeu boas críticas de mídias tanto nacionais como internacionais (BIOGRAFIA, 2012).

ao *mundo artístico* gótico. Eu me envolvi afetivamente com as músicas definidas como góticas e passei a procurar por sítios, blogs e fóruns a respeito do assunto. Pouco tempo depois, no ano de 2006, conheci alguns góticos de Fortaleza na rede social *Orkut* e passei a frequentar, junto com amigas do colégio, a festa *Dança das Sombras*. O envolvimento com o segmento teve papel decisivo na minha trajetória de pesquisa, através da qual tive oportunidade de trabalhar diversas vezes com o tema, o que resultou, como já mencionado, no meu trabalho de monografia<sup>6</sup>.

A pesquisa delineia um esforço na produção de conhecimento acerca das novas formas de sociabilidade do mundo contemporâneo<sup>7</sup> nos espaços das grandes metrópoles e amparadas pela expansão dos meios de comunicação, buscando dar conta de sistemas culturais fluídos e sem fronteiras demarcadas.

A preferência pelo estudo do gótico reflete ainda no interesse quanto às novas formas de configurações socioculturais que permeiam o meio urbano, as questões nas cidades, nas grandes metrópoles, onde, conforme Magnani (1996, p.3), se reconhece uma imensa diversidade de personagens, comportamentos, hábitos, crenças e valores. Segundo este autor, o fazer etnográfico na cidade se define por um duplo movimento de adentrar o particular para, logo em seguida, emergir e estabelecer comparações com outras experiências.

Já o autor Gilberto Velho (2003, p. 17), pioneiro na antropologia urbana do Brasil, acredita que, na cidade, não só a complexidade, mas a multidimensionalidade, é expressa em diferentes níveis e províncias de significados. Ele aponta para os processos de construção identitária em que o pertencimento a vários grupos, redes e círculos sociais é fenômeno básico a ser investigado na sociedade moderno-contemporânea.

---

<sup>6</sup> Gilberto velho (2003) comenta que na atualidade o pesquisador brasileiro cada vez mais se vale de sua rede de relações previamente existente e anterior à investigação para chegar aos seus objetos de estudo. Ele considera que a complexidade do mundo real, expresso em diferentes níveis e províncias de significados, aponta para processos de construção de multipertencimentos, onde o fato de não ser englobado por um único grupo específico, mas por vários, permite ao antropólogo o movimento de estranhamento crítico diante do próximo. O autor destaca também a tendência à singularização dos sujeitos, passando a estudá-los como intérpretes de mapas e códigos socioculturais, e o uso crescente de histórias de vida, biografias e trajetórias individuais.

<sup>7</sup> Gilberto Velho (1994, p.17) define a *sociedade complexa moderno-contemporânea* como um tipo de sociedade que surgiu no processo de Revolução Industrial cuja complexidade está ligada a uma acentuada divisão social do trabalho, a um grande aumento da produção e do consumo, à articulação de um mercado mundial e a um rápido e moderno processo de crescimento urbano. Essas sociedades abrangem, em princípio, um maior número de indivíduos devido ao desenvolvimento das forças produtivas e chamam atenção pela heterogeneidade e variedade de experiências e costumes.

No estudo das juventudes, Machado Pais (2003, p. 14) compreende segmentos como o gótico a partir de seu conceito de *culturas juvenis*, definidas como espaços de manifestações nos quais os jovens buscam a ultrapassagem dos limites, o excesso e a exploração dos *espaços lisos*<sup>8</sup>. Estes qualificados pela abertura ao *devenir*, ao performativo e à representação das expressividades cotidianas. São grupos que reclamam por inclusão, pertencimento e reconhecimento. Enraízam suas performatividades em rituais da vida cotidiana, inscrevendo traços identificadores nos *espaços lisos* e nos domínios do prazer e do lúdico.

É no âmbito dos *espaços lisos* que George Marcus (1998, apud BISPO, 2009, p. 21) sinaliza a utilização de um método capaz de dar conta de sistemas culturais dispersos e sem fronteiras demarcadas, com o objetivo de traçar e de descrever conexões e relacionamentos entre localidades distintas. Busca-se, assim, a superação dos limites físicos e territoriais, abrindo-se a abordagens de novos campos antropológicos, atentando para o caráter global e diversificado do gótico e as interações que se produzem em suas diversas manifestações.

## CULTURA GÓTICA

Nepomuceno (2007), em seu trabalho intitulado *O Gótico Contemporâneo: das tradições artísticas remotas às novas tendências culturais*, define este segmento como resultado de distintas matrizes artístico-estéticas que se convencionou chamar de góticas ao longo do tempo.

Ao longo da história, gótico significou muitas coisas. No início, era uma tradição artística, mas hoje é uma das maneiras que os indivíduos têm encontrado para se fazer presente e, dessa forma, reclamar para si a importância de seu papel coletivo e individual no mundo, constituindo-se em seu espaço preferencial enquanto atores sociais (NEPOMUCENO, 2007, p. 11).

O autor aponta para o elemento da nostalgia como denominador comum a todo esse arsenal artístico que constitui o gótico. Segundo ele, a noção de saudosismo e o apego ao passado é fator recorrente a maioria dos referenciais estéticos que inspira a

---

<sup>8</sup> De acordo com Deleuze (1997), o espaço liso caracteriza-se pela variação contínua de suas orientações, referências e junções. Para o autor, “as orientações não possuem constante, mas mudam segundo as vegetações, as ocupações, as precipitações temporárias” (DELEUZE, 1997, p. 218).

produção nesse *mundo artístico*<sup>9</sup>. Contudo, é ressaltado em todo o seu trabalho que apesar da existência de um denominador comum, o gótico é fruto de uma sucessão de tradições estéticas distintas (como a arquitetura gótica do século XIV, a literatura gótica do século XIX e a música gótica produzida a partir de 1970) reunidas através do uso do mesmo nome ou da apropriação por parte das predileções do seu público. Portanto, as práticas não estão centradas no gótico em si, mas nas variedades que são consumidas dentro do segmento, “o gótico se vê naquilo que até então não era gótico, e por isso se sente ‘mais gótico’, por ter percebido as singularidades em comum” (FERREIRA, 2005, apud NEPOMUCENO, 2007, p. 98).

Entretanto, o *gótico contemporâneo*, que se faz objeto deste projeto, só foi produzido no final dos anos 1970, na Inglaterra, a partir dos fãs de gêneros musicais como o *pós-punk*<sup>10</sup>, o *new-wave*<sup>11</sup> e o *glam-rock*<sup>12</sup>. A mescla desses gêneros passou a ser conhecida como *música gótica* por parte do público e alcançou seu apogeu na mídia fonográfica europeia na década seguinte, quando o gótico torna-se, então, um fenômeno de massa e passa a incidir nas grandes metrópoles do mundo, inclusive no Brasil.

---

<sup>9</sup> De acordo com Becker (1982 apud BISPO, 2009), um *mundo artístico* representa um conjunto de atividades desempenhadas por uma rede de cooperação de indivíduos uns com os outros a fim de constituir um determinado trabalho de arte, tomando como base um repertório de conhecimentos e de artefatos já estabelecido anteriormente por práticas rotineiras e comumente compartilhado por todos (BECKER, 1982 apud BISPO, 2009, p. 18). Essa noção do autor (BECKER, 1982) se relaciona bastante com o segmento aqui estudado porque dá ênfase a um repertório de conhecimentos e de artefatos artísticos estabelecidos através das práticas desses sujeitos. O que demonstra a importância que o compartilhamento deste repertório adquire no *gótico*, a ponto de ser utilizado pelos interlocutores para diferenciar participantes “veteranos” de *outsiders*, estabelecendo assim relações hierárquicas entre os que têm conhecimento sobre as produções e as referências artísticas que constituem esse *mundo artístico*. Isso revela a influência que o consumo e a informação acerca desses artefatos adquirem neste meio.

<sup>10</sup> No período de 1978 a 1983, o termo *pós-punk* era utilizado para classificar bandas de estilos diversos, ou seja, que apresentassem abordagens novas e diferentes produzidas depois do *punk*. Em geral, esses estilos apresentavam temáticas introspectiva, onírica, sensível e irônica. O *pós-punk* é muito relacionado à fase inicial do *gótico* já que o *gothic rock* (rock gótico) era um desses novos gêneros musicais. Já o *punk* é um gênero musical que começou a ser produzido no final dos anos 1960 nos Estados-Unidos, tendo seu auge na mídia fonográfica da Inglaterra no ano de 1977, caracterizado pela abordagem agressiva e de referência política (KIPPER, 2008).

<sup>11</sup> O gênero musical *New Wave* se refere a bandas que eram inicialmente *punks*, mas que depois passaram a incorporar elementos variados sobre influência da música eletrônica e experimental caracterizados principalmente pelo uso de sintetizadores. Mais tarde, no final dos anos 1970, o termo *pós-punk* passa a ser utilizado para designar bandas *new-waves* com temáticas mais pesadas, sendo os fãs deste estilo conhecidos no Brasil como “darks” (escuros). No entanto, ambos os gêneros faziam parte do mesmo contexto de agitação musical, após a ascensão do *punk* no final dos anos 1970 na Inglaterra, de forma que é usualmente difícil diferenciá-los. (KIPPER, 2008).

<sup>12</sup> Também conhecido como *glitter rock*, foi um gênero musical caracterizado pelo seu forte apelo visual, colorido e escandaloso, muitas vezes relacionado à performance cênica (NEPOMUCENO, 2007).

(...) os góticos são reflexo da não-realização de qualquer utopia, ou, por outro lado, da busca por uma utopia particular dentro de si próprios, num contraponto individualista. Eles se caracterizam pelos trajes negros, apreço ao mórbido, à melancolia, mas, sobretudo, à arte, fazendo destes seus “totens” caminhos para sua viagem introspectiva em busca de harmonia. Seu habitat também é a cidade e sua música, uma desconcertante experimentação minimalista de forte cunho melancólico, mas, muitas vezes, dançante (NEPOMUCENO, 2007, p. 12).

Na cidade de Fortaleza, desde a década de 1990, houve esforços para a constituição de projetos musicais influenciados pelo gótico, porém foi apenas em 2006 com a criação da festa temática a *Dança das Sombras* e a formação da banda *Plastique Noir* que finalmente se reuniria um público capaz de produzir um *mundo artístico* gótico na capital. A festa já teve 24 edições, que nos últimos anos têm sido realizadas na casa de shows *Brom's Partyhouse* na Rua das Tabajaras, no bairro Praia de Iracema<sup>13</sup>, e conta com apresentações de gêneros musicais diversos, performances de dança, exposições de arte, shows de magia e telões com filmes. Já a *Plastique Noir* teve papel decisivo na produção do segmento em Fortaleza, pois é considerada a única banda do gênero gótico na cidade. Ela rapidamente ganhou projeção nacional fazendo apresentações em diversas regiões do país e é a grande atração nas noites de *Dança das Sombras* (RIBEIRO, 2012).

Na minha pesquisa de monografia (RIBEIRO, 2012), observei que, nos discursos da maioria dos interlocutores, o *mundo artístico* gótico na cidade de Fortaleza era apresentado como um segmento bastante heterogêneo, e que apesar de manter sua unidade nos encontros e nas ocasiões festivas, ele revela relações hierárquicas, nas quais os participantes veteranos se sobrepõem aos “novatos” (*outsiders* que frequentam há pouco tempo a festa *Dança das Sombras*), através de uma meritocracia calcada em discursos de legitimidade temporal e de acúmulo de conhecimento. Este último era utilizado de forma recorrente como fator de diferenciação entre os participantes do segmento, visto que a “pesquisa” acerca do gótico era considerada de grande relevância como fonte de coesão social. Logo, o conhecimento acerca de livros, artigos, revistas,

---

<sup>13</sup> O bairro Praia de Iracema é um bairro nobre e boêmio da cidade de Fortaleza que possui várias boates, hotéis à beira-mar e centros de lazer.

bandas, ou seja, artefatos específicos referentes a esse *mundo artístico* era avaliado pelos interlocutores em termos de status e de integração sociocultural.

Além disso, a não adequação a determinados padrões estéticos, como o uso de indumentárias relativas a outros gêneros musicais, por exemplo, o uso de camisetas com imagens de bandas que não pertencem ao gênero gótico, pode ser interpretado como consequência da falta de informação a respeito do segmento e ser apontado como causa de distinção e de preconceito pelos interlocutores (RIBEIRO, 2012).

No entanto, esses fenômenos parecem estar mais enfraquecidos com o passar do tempo. No último ano de pesquisa em 2012, houve um aumento significativo no número de novos frequentadores da festa *Dança das Sombras*, o que pode ter ocasionado na mudança de perspectiva de alguns interlocutores, principalmente por parte dos músicos e dos produtores do evento. Segundo eles, nos últimos anos, devido a crescente popularidade da banda *Plastique Noir* na cidade de Fortaleza e a ampliação do alcance à Internet, o público gótico teve acesso a mais informação e pôde se “educar” em termos de referências artísticas que constituem a produção do segmento, além de passar a diferenciar matrizes estéticas distintas, ou seja, reconhecer artefatos que pertencem ou não ao *mundo artístico* gótico.

De acordo com alguns interlocutores, essas transformações culminaram em uma maior homogeneidade em termos do que esses novos participantes exibem de repertório gótico, como nas indumentárias e no conhecimento das bandas. Isso trouxe uma maior conformidade em relação aos padrões estéticos e de instrução estabelecidos dentro do segmento e, em consequência, na maior aceitação desses novos participantes e na diminuição dos preconceitos por parte dos interlocutores.

## **A DANÇA DAS SOMBRAS**

O texto a seguir é baseado no segundo capítulo da monografia (RIBEIRO, 2012), no qual concentro a discussão em uma descrição mais minuciosa das práticas<sup>14</sup>

---

<sup>14</sup> O contexto de prática no qual se insere esse trabalho está relacionado às discussões estabelecidas na introdução do livro *História da Sexualidade II – o uso dos prazeres*, onde Michel Foucault (1984) afirma que ao realizar suas pesquisas sobre a sexualidade não pretendia reconstruir uma história dos comportamentos nem uma história das representações. De acordo com o autor, seu propósito era analisar o contexto teórico e prático ao qual esta noção estava associada, o projeto era, então, compreender a história da sexualidade enquanto experiência, no sentido em que esta está correlacionada a campos do saber, tipos de normatividade e formas de subjetividade. Edgardo Castro (2004) explica que “podemos



que dinamizam a experiência na festa *Dança das Sombras*. Depois, problematizo a questão das distinções e dos preconceitos observados no discurso dos interlocutores da pesquisa.

## UMA NOITE NO BROM'S

Chegamos à festa por volta de onze e meia da noite. Éramos quatro: Ariel, eu e dois amigos, que estavam indo à festa pela primeira vez. As outras meninas do grupo não puderam ou quiseram comparecer. Ariel usava um vestido preto curto e justo ao corpo com vários cortes nas costas que formavam a imagem de uma caveira, meia-calça preta, salto alto e batom vermelho. Eu vestia um vestido preto simples com pregas na saia, bolero branco e preto estampado, sapatilha e um batom vinho. Os meninos, por terem ido mais para acompanhar do que pela festa em si, estavam “à paisana”<sup>15</sup>.

Ao longo da noite, pude observar diversas indumentárias e performances<sup>16</sup> produzidas pelos outros participantes. De início, havia três meninas vestidas de *cybergoth*, o que seria uma tendência futurista relacionada à música eletrônica no gótico. Elas usavam apliques de *dreads*<sup>17</sup> coloridos no cabelo, cada uma com uma cor, azul, vermelho e verde, e vestiam espartilhos apertados na cintura. A primeira usava saia longa de tecido tule transparente com uma saia preta curta por baixo, a segunda, minissaia com meia-calça presas à cinta-liga e a última, vestia uma calça *legging* muito justa ao corpo. Todas indumentárias estavam ornamentadas com correntes e cintos com

---

decir que Foucault entiende por prácticas la racionalidad o la regularidad que organiza lo que los hombres hacen (“sistemas de acción en la medida en que están habitados por el pensamiento”), que tiene un carácter sistemático (saber, poder, ética) y general (recurrente), y que por ello constituye una “experiencia” o un “pensamiento”. (CASTRO, 2004, p. 427)

<sup>15</sup> “À paisana” significa em traje civil, em contraposição ao traje militar, utilizo essa expressão para explicar a não utilização de uma indumentária característica do gótico.

<sup>16</sup> O conceito de performance está relacionado à experiência social compreendida como uma atividade *formativa* e *transformativa*, que vai além do espaço e do tempo em que ocorre, podendo promover uma associação entre passado e presente, possibilitando assim a construção de imagens e de significados. Essas experiências, vistas ora como extraordinárias (TURNER, 2005), ora como atividades cotidianas capazes de exercer influências sobre os atores sociais (GOFFMAN, 1992), revelam a intensidade da vida social. As performances são expressões por excelência dessas experiências e sinalizam como atividades como a dança, a música e a teatralidade produzem e dinamizam as relações sociais fundamentais para a construção e atualização de segmentos como o *gótico*.

<sup>17</sup> *Dreadlocks*, ou apenas *dreads*, é uma forma de manter o cabelo em bolos cilíndricos semelhante a uma corda.

*spikes*<sup>18</sup>, detalhes e fivelas de metal, maquiagens e detalhes nas roupas combinando o preto com as suas respectivas cores.

Outras garotas ousavam uma combinação mais sexy de minissaia de couro, espartilhos, blusas decotadas e meia-calça com cinta-liga ou usavam um visual mais clássico como saias e vestidos longos e pesados, com detalhes em renda ao estilo vitoriano. Tinham por vezes cabelos longos pretos, vermelhos ou loiro branco, ou então, cortes bem curtos, raspados e arrepiados com gel. Os rostos chamavam a atenção com olhos bem marcados de preto ao estilo da cantora gótica *Siouxsie Sioux*. Os homens variavam entre calças frouxas ao estilo militar, saias longas ou calças *leggings* bem justas com cintos, correntes e fivelas de metal. Eles também usavam espartilhos, coletes de vinil, suspensórios e blusas de tecidos finos mais clássicos. Eles tinham cabelos longos lisos ou curtos com cortes assimétricos, olhos pintados de preto e por vezes a boca também. Nota-se que parte da indumentária feminina é recodificada em termos de gênero e passa a fazer parte do visual masculino.

De forma geral, ambos os sexos usavam inúmeras modalidades de *piercings* (brincos em diversas partes do corpo) e tatuagens; vestiam longos sobretudos pretos e botas de cano alto, às vezes com grandes saltos plataformas; trapos e roupas com cortes assimétricos por baixo dos espartilhos apertados, por vezes combinando o preto com detalhes em tons de vermelho ou roxo (apenas os *cybergoth* usam cores mais fortes como azul e verde); cintos, fivelas, pulseiras, correntes de metal, além de pingentes com *ankhs*<sup>19</sup> e crucifixos.

Logo que entramos na casa de shows *Brom's Party House*, encontrei o Airton, vocalista da *Plastique Noir*. Com ele, estavam Danyel, o baixista da banda, e mais duas pessoas. No canto da parede, sentado em um banco, havia um homem com os olhos fechados que, enquanto conversávamos, inesperadamente caiu inerte no chão provavelmente alcoolizado. Os meninos se apressaram em verificar o pulso do rapaz que continuava deitado no chão e com olhos fechados, apenas segurando fortemente

---

<sup>18</sup> *Spikes* são pequenos objetos de metal no formato de espinhos utilizados como acessório estético em pulseiras, colares e cintos.

<sup>19</sup> Ankh é uma cruz egípcia, onde a haste superior vertical é substituída por uma alça oval, que representa o símbolo da vida eterna, era utilizado para indicar a vida após a morte. Já o pentagrama é uma estrela de cinco pontas que está relacionado a divindades de religiões pagãs, ele representa os quatro elementos da natureza, água, terra, fogo e ar.

com uma das mãos uma cédula de dez reais, o que talvez fosse sua garantia de retorno para casa. Em tom de brincadeira, Airton explicou: “Ele chegou cedo”.

Andamos pela casa de shows e logo me inquietou o movimento de rostos novos todos muito bem caracterizados para a festa. Airton disse que já havia um tempo que o público da festa tinha aumentado e se especializado em termos de indumentária, o que ele acreditava ser um processo espontâneo, mas, certamente, potencializado pela Internet. Quando retruquei afirmando que o último show da *Plastique Noir*, ocorrido há um mês, não teria sido daquela forma e que havia poucas pessoas tão ornamentadas como nesta noite, ele explicou que o *Brom's* era um local mais acessível para aquelas pessoas do que a boate *Amici's*, onde havia sido realizado o evento anterior.

Acerca do espaço, a casa de shows *Brom's Party House* tem duas áreas. A primeira com mesas e sofás em frente ao bar e a outra é um longo salão interno, onde fica o palco. As paredes vermelhas e o piso quadriculado preto e branco compunham o ambiente do primeiro espaço junto à luz baixa, já o segundo, era totalmente escuro, com pisos e paredes da cor preta, contendo apenas a iluminação do palco e uma luz negra no final do salão, o que causava uma atmosfera sombria ao lugar.

Ao som da primeira banda convidada, a *Wake Up, Killer!(PI)*<sup>20</sup>, as pessoas ficaram em frente ao palco paradas ou dando curtos passos de um lado para o outro, atentas ao som instrumental penetrante com batidas lentas e repetitivas e efeitos de distorções de guitarra. Alguns participantes preferiram ficar mais afastados sentados nas mesas, onde conversavam, bebiam e se divertiam.

Após o primeiro show, um dos DJ's do evento anima a festa com músicas góticas eletrônicas bastante dançantes. As pessoas começam a dançar de forma mais agitada, e principalmente as meninas se movimentam sensualmente. Até Ariel que parecia entediada desde o início da festa, começou a dançar. Porém, pouco tempo depois, a maioria tinha retornado aos seus lugares. Elas pareciam esperar ansiosas pela atração principal que fecharia aquela noite, o show da banda *Plastique Noir*, que por volta das três horas da manhã, já começara a arrumar seu equipamento no palco.

Durante a discotecagem, Ariel foi ao banheiro e voltou rindo após ter escutado a conversa de algumas meninas que diziam morar em um bairro pobre da periferia de

---

<sup>20</sup> *Wake up, killer* é uma banda formada no ano de 2008, na cidade de Teresina, estado do Piauí, cujas músicas têm influência do gênero musical *pós-punk* e são caracterizadas por um forte minimalismo e valorização da música instrumental.

Fortaleza. Segundo ela, isso explicaria as roupas de “mal gosto”. Depois, ela anunciou que iria embora, pois já teria assistido ao show da *Plastique Noir* inúmeras vezes e estava sem paciência para ver de novo. A Ariel sempre foi uma das meninas mais animadas, porém o grupo frequenta a *Danças das Sombras* há mais de cinco anos e reclama da falta de inovação por parte da produção do evento.

O show da *Plastique Noir* começou. Todos vêm ver a banda. Em frente ao palco, as pessoas dançam de um lado para o outro com seus copos na mão e quase sem mover os pés, trazendo na metáfora da dança o pesar e o ritmo marcado da música gótica. Uma garota roda loucamente movimentando a cabeça em círculos. Algumas meninas na frente do palco balançam seus quadris com os braços levantados. As vestes pretas voam em meio a fumaça. Sempre mexendo suas cabeças de um lado ao outro, levantando os braços e cantando os refrãos das músicas. Mesmo próximas, elas parecem dançar sozinhas concentradas no som e em seus próprios movimentos. Já outros se contentam em apenas observar de longe, perdidos na escuridão do salão.

Nos intervalos entre as músicas, o público grita pedindo mais. Quase unânime é a agitação ao ouvir os primeiros acordes de um dos primeiros sucessos da banda, a música *Creep Show* (show de aberrações). Talvez a idéia de “creep show” seja a que mais se associe às práticas na festa. As pessoas desejam exteriorizar suas singularidades, o interesse pelo sinistro, pelo macabro, pelas aberrações do mundo moderno. É nesse sentido que o fenômeno do show se ritualiza potencializando os devires<sup>21</sup> desses personagens, unificando-os como grupo, como cultura.

Os músicos também não ficam atrás, Airton dança movimentando a cabeça para frente e para trás enquanto canta, às vezes levando o corpo à frente. Mazela, como é conhecido o guitarrista, veste branco absoluto invertendo padrões e manifestando seu “luto” por estar realizando seu último show na banda. Ele olha para cima fazendo careta e revirando os olhos, coloca as mãos sobre o rosto e depois levanta para o alto.

Na quarta música, o público começa a se dispersar, as pessoas começam a dançar de forma menos intensa, agora se unem a grupos ou dançam em casais. Esse

---

<sup>21</sup> Segundo Deleuze (2012), o conceito de devir remete ao conteúdo do próprio desejo, onde desejar é passar por devires. O devir é real e particular, ele se constitui através da relação entre dois termos heterogêneos que se “desterritorializam” mutuamente construindo, assim, uma nova forma de viver e sentir. Não se abandona o que é para devir outra coisa, porém o fato de adotar um termo já o modifica ao mesmo tempo em que somos modificados por ele.

movimento de dispersão e retorno, de intensidade e calma, ocorre durante toda a encenação do show.

Ainda durante o show, um amigo da universidade aparece junto a dois *anarcopunks* (*punks* que promovem políticas anarquistas). Eles estavam em outros eventos pela redondeza e resolveram tentar a sorte entrando, despercebidamente, pela portaria para curtir o show - o qual mais tarde meu amigo definiu como um som “sacal, mas massa”. De acordo com ele, os *anarcopunks* também gostam de música do gênero *pós-punk*, assim como os góticos.

Eles conseguiram entrar, facilmente, na festa, talvez porque as pessoas responsáveis pela portaria tenham confundido seus vestuários inusitados com os das pessoas que já estavam na festa, apesar das diferenças serem facilmente perceptíveis para um observador mais atento. Os *punks* usavam roupas tão elaboradas quanto às dos góticos, só que mais surradas e coloridas. Um tinha cabelo em corte moicano (raspado nas laterais com cabelo apenas no meio), já o outro tinha longos *dreads* até o joelho, porém naturais, diferente dos apliques utilizados pelas meninas *cybergoth*. Assim como os góticos, tinham vários acessórios de metal, como pulseiras e correntes.

Interessante como até o jeito de dançar dos *punks* era diferente. Enquanto os góticos dançavam de forma mais contida, sem sair do lugar, praticando sempre os mesmos movimentos, os *punks* primavam pelo uso do espaço, pela autenticidade de seus gestos, pelo movimento em si. Agiam inusitadamente, saltavam, avançavam. Com seus copos de plástico cheios de vinho, se esbarravam em góticos estáticos sujando suas roupas e invadindo seu chão. O espaço antes tão bem definido e individualizado pelos passos curtos e quase imóveis, agora era conquistado por um tipo de dança rizomática<sup>22</sup>, de ervas daninhas que se espalham e reterritorializam o lugar.

Ao final do show, acompanhei a leva retirante, deixando para trás alguns poucos persistentes que esperariam pelo último DJ.

---

<sup>22</sup> O conceito de rizoma de Deleuze e Guattari (1995) não apresenta limites definidos nem formas, mas sim é condição de existência destas, condição indeterminada de elementos simultâneos, de eventos sucessivos não previsíveis que se modificam continuamente. O rizoma contém os seguintes princípios de funcionamento: conexão, heterogeneidade, multiplicidade, ruptura a-significante e cartografia. Ele é o reconhecimento do caráter fibroso e filamentoso das sociedades contemporâneas.

## DO CENÁRIO GÓTICO: A FESTA, O PÚBLICO E O PRECONCEITO

Ampliando o cenário, adentro o campo de observação do *mundo artístico* gótico em Fortaleza através das cosmovisões dos participantes tendo como ponto de partida a análise do discurso acerca do gótico, da festa e das tensões em relação a distinções e preconceitos no grupo. Tendo em vista que o recorte é a *Danças das Sombras* delimitei como interlocutores principais dois atores que criaram e produzem a festa desde o início em 2006 e que são músicos da banda *Plastique Noir*, Airton, 31 anos, o vocalista, e Márcio (conhecido como Mazela), 32 anos, guitarrista da banda na época da pesquisa. Escolhi também duas meninas que frequentam a festa desde 2008, Ariel e Isabelle, as duas têm 21 anos. Foram realizadas duas entrevistas com esses atores, a primeira em 2009 e a segunda em 2012, o que possibilita observar também algumas mudanças de perspectiva no discurso sobre o gótico.

Airton me descreve o gótico como um fenômeno de massa introspectivo e voltado para si, ele considera esse gênero artístico pouco popular se comparado a outros gêneros do rock. Segundo ele,

“Talvez seja mais fácil pensar por que tem gótico de menos, por questões intrínsecas ao próprio jeito de ser gótico. A obra gótica é sempre calcada naquilo que as pessoas ditas comuns não digerem bem. A graça de se ser gótico está exatamente aí, por que é diferente, esquisito, lida com tabus. Somos o negativo da sociedade, o outro lado, o esquerdo. Não se trata de organização, desenvolvimento, cena agregada, nada... é porque o gótico foi feito pra ser "menor" mesmo, características intrínsecas ao estilo. (...)Além disso, é uma cultura muito individualista, góticos olham sempre pra dentro de si cada um deles é um mergulho em seu próprio eu”.

A noção de Airton do gótico como um fenômeno recluso e individualista pode ser interpretada como uma explicação para as dificuldades em promover o evento *Danças das Sombras* e principalmente o público tão restrito. No ano de 2009, o discurso de todos os interlocutores era de que não existia um *mundo artístico* gótico em Fortaleza porque só havia uma festa, uma banda e um público de poucas dezenas de pessoas que não “entediam” o que é o gótico. A falta de um público “especializado”, ou seja, informados em relação a esse tipo de produção artística (a história do gênero, as bandas, os livros, os filmes), era frequentemente apontada como principal problema

para o grupo. Se houvesse um público maior e especializado, os produtores poderiam ter recursos para investir em novas atrações e expandir a festa. Mazela afirmou que

“Cena gótica? Porra, algo que se resume a uma festa que anda sumida, uma banda e algumas dezenas de membros, não se pode chamar de “cena” [*cena é como os interlocutores se referem a mundos artísticos*]. Ainda há muita confusão e alienação, muitos pirralhos empolgados, mas não sabem onde pisam, não pesquisam... Porém noto que desde que começamos essa movimentação aqui as coisas têm crescido, lenta e qualitativamente”.

O preconceito entre os participantes da festa *Danças das Sombras* também era um assunto recorrente tanto nas conversas informais como nas entrevistas. Isabelle disse que existem pessoas no gótico que se consideram melhores por estarem no grupo há mais tempo. Mazela confirma essa distinção<sup>23</sup>, na qual os membros mais antigos (que frequentam a festa há mais tempo) “torcem o nariz” para os novos participantes (que frequentam a festa há pouco tempo). Para ele, é como um processo de rito de passagem, no qual o indivíduo deve corresponder a certos requisitos para ser aceito ao grupo. Geralmente, o preconceito quanto aos novos participantes aparece relacionado às questões de legitimidade temporal e ao acúmulo de conhecimento acerca desse *mundo artístico*. Ariel afirma que “*Não se pode negar que existe um tipo de hierarquia na cena e que às vezes os mais novos são caçados pelos outros que já pertenciam à cena há mais tempo*”.

Nas entrevistas de 2012, já no final da pesquisa, Isabelle e Ariel reproduzem um discurso semelhante ao de 2009. Isabelle diz que em Fortaleza os eventos góticos são bastante raros (a *Danças das Sombras* tem edições anualmente ou semestralmente) e que quando ocorrem, aparecem muitas pessoas que não fazem idéia do que está acontecendo. Ela diz que o público gótico de Fortaleza é pequeno, desunido e com muita gente mal informada. Ariel conta que a festa tem um público reduzido formado

---

<sup>23</sup> Pierre Bourdieu (2007) estabelece que as práticas culturais, como as preferências em assuntos de arte, mídia e músicas, estão relacionadas ao nível de instrução dos sujeitos e submetidas ao acúmulo de capital cultural transmitido pela escola e pela família. O autor desmistifica noções de gostos estéticos aleatórios e afirma que suas origens se baseiam em valores estabelecidos pelos grupos sociais os quais pertencem esses sujeitos tendo a função de unificá-los e adotar uma disposição estética associada a essa origem social e considerada legítima. Bourdieu acrescenta que o gosto manifestado através de práticas culturais, além de estar associado a uma classe social, representa a intolerância às preferências dos outros. Nesse sentido, podemos compreender as práticas de distinções góticas que se revelam ao redor de expressões artísticas consideradas legítimas, em termos de estética e genealogia, por determinados membros veteranos e com acúmulo de capital cultural, em disposição dos novatos pouco esclarecidos. (BOURDIEU, 2007 apud ALVES, 2008).

sempre pelas mesmas pessoas e pelos mesmos grupinhos. Ela narra que já fazem três anos desde que saiu do colégio, quando começou a frequentar a festa, mas que nada havia mudado. Novamente, a informação acerca do gótico aparece aqui como quesito importante na avaliação do público da festa.

A fala sobre o preconceito reaparece aqui, quando Isabelle comenta que existe uma necessidade de autoafirmação e diferenciação no grupo. A partir dos saberes que são produzidos no *mundo artístico* se constroem categorias hierárquicas entre os veteranos, detentores do saber, e os *outsiders*, normalmente os participantes que frequentam a festa há pouco tempo e não dominam esse tipo de conhecimento. Isso assinala uma nova interface na qual o gótico pode ser compreendido em termos de campo e luta por poder. A fala de Isabelle ilustra essa idéia: “*eu acho que isso acontece muito na cena gótica para se afirmar por cima de alguém, porque acha que sabe mais. ‘Eu sei mais do que você, conheço bandas que você não conhece’*”.

Contudo, o conhecimento dessa produção artística não aparece como fator único de diferenciação na festa gótica. Pude observar que muitas vezes a detenção de conhecimento está associada a outros tipos de preconceito como classe, educação e estética (aparência física). Acredito que essa relação possa ter se desenvolvido pela idéia de que a falta de conhecimento está relacionada ao baixo nível escolar e este último ao baixo nível de renda dos indivíduos. Já a problema da aparência estética pode ser explicada por dois motivos: O primeiro, pela existência de uma valorização da pele de cor branca como padrão estético no gótico, pois a palidez representa a morte, tema presente nas produções do grupo, como nas músicas, por exemplo. O que pode resultar no preconceito contra pessoas de pele escura também comumente associado à baixa renda. O segundo motivo é a avaliação de um tipo de indumentária e de maquiagem julgadas como de mal gosto ou mal feitas, também associado a falta de dinheiro para comprar o que seria considerado um tipo de roupa ou de maquiagem boas. Algumas falas podem exemplificar esses tipos de preconceito, mas por uma questão de ética da pesquisa não revelarei os nomes dos interlocutores:

“Eu admito, a gente tem preconceitos. Eu não sou hipócrita, não chamei ninguém de pobre, chamei de “katinguelê” [*gíria para pessoas que se vestem ‘como pobre’ e não tem bom gosto, mas podem ser pobres ou não*] o que são pessoas com cara de “favelal”, não são necessariamente pobres porque nem sempre pessoas com cara de favelal são pobres. [*Existem*] Pessoas também



com vestuário não tão “glamourozo”, eles meio que tentam copiar o vestuário gótico, o que resulta numa tentativa bem mal sucedida. E até hoje em dia nenhuma relação com ele [*o gótico*]

“Dando uma figurada, “katinguelê” é aquela pessoa com pó branco de iplogloss [*creme para assaduras*] e talco na cara e vai com batom preto daqueles creminhos de passar no cabelo grisalho, daí passa na boca e a maquiagem [*fica*] borrada”.

Conforme Airton e Mazela, o *mundo artístico* gótico em Fortaleza sofreu algumas transformações desde a primeira entrevista em 2009. Para eles, o formato da festa permanece o mesmo, porém o público se “educou” muito mais em termos de referências góticas e passou a diferenciar estilos musicais diferentes e conhecer as bandas. Isso influenciou uma maior homogeneidade entre os participantes da festa, porque as pessoas passaram a exibir em suas indumentárias um repertório simbólico mais específico do gótico (como usar camisetas de bandas góticas ou artefatos relacionados ao grupo). Airton diz que por mais que haja uma maior semelhança entre o público da festa, este ainda é formado por uma pluralidade de perfis em termos de classe social, profissão e faixa etária, há uma grande heterogeneidade no grupo, ela apenas não está mais tão evidente. Para ele, as colisões entre os participantes acontecem, mas não são significativas para o todo que é o grupo. Mazela acredita que essa mudança no público ocorreu em função da crescente popularidade da banda *Plastique Noir* e do uso da Internet, na qual as pessoas tiveram acesso à informação sobre o gótico. Ele comenta que com essa mudança no público, os preconceitos se diluíram muito. Sobre as transformações no público da festa, Airton afirma que

“Aumentou demais, renovou muito, e o mais engraçado é que a galera chega aqui, mas não é desavisada, a galera conhece Hocico, Apoptygma Berzerk [*bandas de música eletrônica gótica*], conhece coisas que na primeira DDS [*Danças das Sombras*] só quem conhecia era o Max e o Ximenes [*góticos veteranos*]. O electro-gótico tá muito forte em Fortaleza. E eu acho interessante também que muita gente chegou ao gótico através do metal [*gênero rock metal*] e eles estabelecem um convívio aparentemente pacífico entre o gothic metal [*estilo do gênero metal*] e essas coisas mais eletrônicas, e coisas até mais tradicionais, como o pós-punk [*estilo gótico*], sem criticar os conflitos na mente deles. Eu acho isso legal, porque na minha cabeça também não causa um conflito, já causou em uma época no começo, já hoje em dia, eu acho que não”.

É interessante pensar que quando esse público de novos participantes na festa se “educa” passa a ser um detentor do conhecimento e assim a possuir as mesmas qualidades dos participantes veteranos, o que é exteriorizado pelo uso de indumentárias e de artefatos relacionado a esse *mundo artístico* e por isso a idéia da homogeneidade do grupo apresentada pelos interlocutores. A partir do momento em que o público age em conformidade com os valores daquele grupo, ele aumenta a coesão social do meio e as diferenças deixam de ser vistas como ameaças. Quando Airton fala que a aproximação do *gothic metal* (gênero metal) com o gótico não gera mais um conflito na sua mente, como gerou um dia, é uma narrativa que transmite a mudança de perspectiva e até de sentimentos em relação às diferenças no grupo. É importante mencionar que apenas os produtores da festa visaram essas transformações no público gótico, isso pode ter ocorrido devido ao maior contato que esses atores têm com os novos participantes através da função de produtor e inclusive à maior visibilidade associada aos impactos que eles representam para a festa.

Ao longo deste artigo, observo alguns aspectos que caracterizam as práticas do *mundo artístico* gótico na cidade de Fortaleza. O objetivo desta análise é atentar para espaço de fluidez, multiplicidades e efervescência cultural construído pelo grupo de participantes da festa *Dança das Sombras* que tem como denominador comum, sobretudo, o interesse por esse tipo de produção artística e a sua exteriorização através do momento de encontro na festa.

O esforço deste trabalho não esgota outras leituras possíveis. Existem outros pontos para serem abordados como, por exemplo, a importância do consumo dessa produção artística ou como se constroem e se dinamizam as performances desses sujeitos. Acredito que o gótico em geral sempre será fruto de grandes reflexões seja no campo artístico ou no social, uma vez que muitos de seus valores – melancolia, sentimentalismo, mistério, obscuridade – jamais deixarão de fazer parte da condição humana.

Finalizo esse texto com a fala de Mazela que revela a força e a dimensão de um segmento como o gótico e sua arte na constituição da sociedade.

“Esse comprometimento, essa coisa da rebeldia, que eu acho, é muito mais estética do que ética, mas eu acho, assim, que se você se veste diferente, se você se comporta diferente, é um tipo de libertarismo também”.



Figura 1 – Góticas na 23ª Edição da Dança das Sombras na casa de shows Brom's Party House. 28 de Julho de 2012. Fortaleza, CE.

Fonte: Arquivo Pessoal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Emiliano Rivello. **Pierre Bourdieu**: a distinção de um legado de práticas e valores culturais. Soc. Estado. Vol.23, n.1. 2008.
- BECKER, Howard S. **Outsiders**: Estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.
- BIOGRAFIA. Disponível em: <<http://www.plastiquenoir.net>>. Acesso em: 2 nov. 2012.
- BISPO, Raphael. **Jovens Werthers**: Antropologia dos amores e sensibilidades no mundo Emo. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. (Dissertação de Mestrado)
- BOURDIEU, Pierre. **A distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.
- CASTRO, Edgardo. **El vocabulário de Michel Foucault**. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2004.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs**: capitalismo e esquizofrenia. Vol. 5, São Paulo: Editora 34, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. Vol. 1. São Paulo: Editora 34, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. Vol. 4. São Paulo: Editora 34, 2012.
- ELIAS, Norbert. **Estabelecidos e Outsiders**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 2**: o uso dos prazeres. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petropolis: Vozes, 1992.

\_\_\_\_\_. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1991.

KIPPER, Henrique A. **A happy house in a black planet**: Introdução à subcultura gótica. São Paulo: ed. do autor, 2008.

LATOUR, Bruno. **Como terminar uma tese de sociologia**: pequeno diálogo entre um aluno e seu professor (um tanto socrático). Cadernos de campo 14(15). São Paulo: USP, 2006.

MAGNANI, José Guilherme C. **Quando o Campo é a Cidade**: Fazendo Antropologia na Metrópole. In: por José Guilherme C. Magnani e Lilian de Lucca Torres. São Paulo: Edusp/Fapesp, 1996.

MARCUS, George. **Ethnography through thick and thin**. Princeton: Princeton University Press, 1998.

NEPOMUCENO, Airton S. **O Gótico Contemporâneo**: das tradições artísticas remotas às novas tendências culturais. Fortaleza: UFC, 2007. (Monografia)

PAIS, José Machado. **Culturas Juvenis**. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2003.

PLASTIQUE NOIR. **Never look for people like us**. Airton Nepomuceno, Márcio Benevides, Max Bernardo, Danyel Fernandes [Compositores]. In PLASTIQUE NOIR. **Affects**. Fortaleza: Wave Records, 2011. Faixa 13. CD-rom.

RIBEIRO, S. S. H. P. **Góticos na noite de Fortaleza**: cenários, atores e hibridismos culturais. Fortaleza: UFC, 2012. (Monografia)

SANTAELLA, Lucia; LEMOS, Renata. **Redes Sociais Digitais**: a cognição conectiva do Twitter. Coleção Comunicação. São Paulo: Editora Paulus, 2010.

TURNER, Victor. **Dewey, Dilthey e o Drama**: um ensaio de Antropologia da Experiências. Revista Caderno de Campos 13(14). São Paulo: USP, 2005.

\_\_\_\_\_. **The Anthropology of performance**. New York: PAJ Publications, 1987.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura**: Notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

\_\_\_\_\_. **Pesquisas Urbanas**: desafios do trabalho antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.